

Multinacionais confirmam que têm tido prejuízos no Brasil

NOVA YORK — As multinacionais americanas confirmaram ontem a informação publicada no "The New York Times" de que estão perdendo dinheiro com seus negócios no Brasil devido à recessão e às dificuldades na remessa de lucros para o estrangeiro.

O Presidente da Ford do Brasil, Robert Guerrity, disse que o Brasil é a "área-problema do momento".

— Estamos perdendo dinheiro — confirmou.

Mas o Chefe da Divisão Latino-americana da Ford Motor Co, Peter Olfen, disse que a empresa não está muito preocupado com isto, já que a subsidiária brasileira é responsável por 3,4 por cento das vendas totais da Ford.

— Se não forem incluídas nossas operações nos Estados Unidos e no Canadá, a participação da filial brasileira é de 7,3 por cento — disse:

REGIS NESTROWSKI
Correspondente

A Panam também confirmou que está tendo prejuízos. A solução que encontrou foi utilizar aviões Lockheed 1.011 em vez dos Boeings 747.

— O Lockheed é menor. Estamos reajustando a capacidade de nossos aviões porque eles estavam voando vazios, causando grande prejuízo para a empresa — disse o representante da empresa em Nova York Merril Brichman.

Ele informou que a empresa não pretende reduzir seus vôos para o Brasil, mas que está tentando vender mais os programas de turismo no País e ver se consegue encher os aviões disponíveis.

— No entanto, tudo dependerá da situação econômica brasileira. Esperamos que ela melhore e, com is-

so, nossa situação melhore. Até agora, estamos perdendo dinheiro — disse.

A centralização do câmbio no Banco Central foi apontada como a causa principal dos prejuízos, pois ficou quase impossível remeter lucros para o exterior.

— Eles nos dizem que há uma lista de prioridades nas remessas de lucros, nós continuamos perguntando se estamos na lista, mas não temos resposta do Governo brasileiro. Ninguém ainda viu lista nenhuma — disse uma fonte da Panam.

Mas a situação não é a mesma para todas as multinacionais. A General Motors, através de seu representante para a região, George Shreck disse que as vendas este ano aumentaram e superarão as de 1982, quando foram comercializados 166 mil veículos no Brasil, com crescimento de 20 por cento em relação a 1981.